

91 ENTRE GRADES E FACÇÕES: EXPLORANDO A CRIMINALIDADE ORGANIZADA NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

Geovanna Montini Garcia

Acadêmica, Unicesumar, geovannamontinigarcia@gmail.com

Gustavo Henrique Barbara de Souza

Acadêmico, UniCesumar, gh088707@gmail.com

Camila Viríssimo R. S. Moreira

Orientadora, Mestra, UniCesumar, Professora, camila.moreira@docentes.unicesumar.edu.br

INTRODUÇÃO:

Ao mencionarmos o sistema prisional brasileiro fica evidente sua ineficiência, uma vez que tem como função a ressocialização e a punição da criminalidade, assumindo assim a responsabilidade de isolar o malfeitor, privando-o de sua liberdade impondo restrições de contato com o mundo exterior e acesso limitado a certos recursos, com objetivo de desencorajar o comportamento criminoso, promovendo a reflexão e a mudança de comportamento do indivíduo, assim deixando-o de ser um risco para sociedade. No entanto, o sistema em sua maioria tem seu exercício prejudicado, devido às infiltrações por parte de organizações criminosas dentro das cadeias. (Adorno, 2007)

Iremos abordar a problematização e o perigo que ocorre nas cadeias brasileiras quando submetidos a atos de organizações criminosas, explorando mais afundo como e quando ocorre as infiltrações no sistema carcerário, onde surgiram, e suas influências na sociedade atual. Essa pesquisa busca investigar a causa deste fenômeno, seu impacto na sociedade e no sistema prisional, bem como examinar estratégias eficazes para combatê-lo. Os grupos criminosos buscam infiltrar-se nas prisões por várias razões, desse modo, a manutenção do poder, dentro e fora das instituições é um fator crucial para sua operação, e são fatores como esse e semelhantes que serão explorados dentro desse trabalho.

Entende-se que o tema Facções e Organizações Criminosas no Sistema Prisional, é de suma importância, pois causa impacto direto na sociedade e na dinâmica das cadeias, uma vez que, a presença dessas organizações aumenta a criminalidade afetando a reabilitação dos prisioneiros para uma futura vida social. Segundo Moreira o sistema prisional brasileiro apresenta poucas condições de reabilitar seres humanos, pois são muitas as privações materiais, a superlotação continua sendo uma realidade, como a violência, a falta de bom senso e até de interesse dos envolvidos em mudar a realidade. Dessa forma a sociedade é prejudicada em diferentes âmbitos tais como uma desestabilização social, desencadeando violência em instabilidade em comunidades, principalmente em disputas territoriais, também afeta diretamente a qualidade de vida dos habitantes, já que se associam a uma vida violenta, causando medo e insegurança nas comunidades, afetando diretamente e ocasionando muitas vezes uma migração.

O projeto tem como objetivo evidenciar a criminalidade num âmbito geral nas cadeias brasileiras, mas principalmente a problematização causada pelos grupos de crimes organizados na sociedade e nas instituições de reabilitação, as quais são afetadas diretamente por esses crimes. O trabalho incluirá temas de relevância como, a compreensão do fenômeno, investigando e compreendendo a dinâmica da criminalidade organizada no interior das prisões brasileiras, bem como identificação da causa, onde irá

analisar as causas subjacentes das infiltrações de crimes organizados nas instituições de reabilitação, como corrupção, falta de recursos, superlotação e falhas no sistema prisional. Com objetivo amplo na avaliação do impacto da criminalidade organizada dentro das cadeias na segurança pública, no sistema prisional, nos detentos e na sociedade em geral

Encontra-se lacunas ao desenvolver o trabalho, uma vez que, o Estado utiliza de diversos métodos para diminuição e extinção dos crimes organizados dentro do sistema carcerário, porém, não consegue se chegar na fonte do problema, o que por sua vez, vem através de problemas socioeconômicos de uma sociedade. Ademais, o acesso restrito as instituições prisionais podem limitar a coleta de dados em primeira mão e assim, dificultar a compreensão completa da dinâmica da criminalidade organizada dentro das prisões brasileiras, bem como muitos detentos e funcionários prisionais relutam em colaborar com pesquisadores, devido preocupações com a segurança tanto deles, quanto questões legais, dificultando assim a obtenção de informações precisas e detalhadas. Além disso, esse tema é um fenômeno complexo que envolve múltiplos fatores inter-relacionados como corrupção, falta de infraestrutura, superlotação, problemas socioeconômicos, portanto, compreender completamente essa complexidade pode ser desafiador e requer uma abordagem multidisciplinar. E por fim, muitas vezes as atividades da criminalidade organizada dentro das prisões são realizadas de forma clandestina, o que dificulta sua investigação, podendo resultar em limitações na eficácia das intervenções

PROBLEMA DE PESQUISA: Primeiramente é necessário entender como essas organizações criminosas infiltraram-se e exercem influência no sistema prisional, como elas gerenciam atividades dentro das prisões, qual o impacto causado na sociedade, como são feito as alianças dentro dos presídios, como os agentes penitenciários são corrompidos, como a presença dessas organizações afetam os esforços e a reabilitação dos detentos e quais as estratégias adotadas pelas autoridades para enfrentar as organizações criminosas dentro do sistema prisional. Assim, tendo entendimento desses fatos, é possível uma melhor avaliação do caso e um desenvolvimento mais eficaz.

OBJETIVO: O objetivo da pesquisa é a definição clara e objetiva do que se pretende alcançar com a realização do projeto. Ele deve ser estabelecido com base no problema da pesquisa e deve estar alinhado com as questões e lacunas a serem abordadas no estudo. Os objetivos podem ser divididos em objetivos gerais e objetivos específicos. O objetivo geral é a meta principal do projeto, é o que se espera alcançar com a pesquisa como um todo. Já os objetivos específicos são as etapas que devem ser cumpridas para atingir o objetivo geral, são as ações específicas que serão tomadas para resolver o problema da pesquisa. Os objetivos da pesquisa são importantes porque eles direcionam o estudo, orientam a escolha da metodologia e dos procedimentos a serem utilizados e auxiliam na interpretação dos resultados. Além disso, eles também permitem avaliar se o projeto foi bem-sucedido ao final da pesquisa, verificando se os objetivos foram alcançados ou não.

MÉTODOLOGIA: Para chegar aos resultados alcançados neste trabalho, foi utilizado pesquisas de doutrina, teses e artigos científicos, além disso, utilizamos argumentação desenvolvida através de debates em sala de aula com combinações de textos acadêmicos. Com dados qualitativos, utilizamos as entrevistas incluídas em textos acadêmicos vídeos e sites oficiais, bem como onde o Ministro da Justiça José Eduardo Cardozo classifica como “medievais” as condições das prisões brasileiras. “Quem cometeu crime pequeno sai de lá

criminoso maior”, completou. Além da análise de documentos e conteúdos de mídia. Em métodos quantitativos, utilizamos dados sobre a estatística da criminalidade ocorrido dentro das cadeias, como homicídios, tráfico de drogas e violência. Além disso, utilizamos dados de superlotação das cadeias, onde informa sobre os números de detentos e suas condições de vida. Ademais também foram utilizados dados de reincidência, quantos aos ex-detentos que voltam a cometer delitos.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Com o decorrer deste resumo podemos analisar as deficiências de um sistema prisional precário, tendo em vista suas falhas o estado emprega algumas atividades para tentar controlar os grupos criminosos dentro das cadeias brasileiras, métodos como a investigação de líderes das facções posteriormente seus membros de alta importância, tentando obter informações sobre possíveis planos e operações que ocorrem dentro e fora das prisões. Após a identificação dos membros das facções, o sistema procura separar membros de grupos rivais para assim, evitar uma possível rebelião, violência e confrontos. Aumentam também a segurança através da implementação de câmeras, aumento de agentes penitenciários e aparelhos que detectam drogas, juntamente com programas de ressocialização, investindo na educação e segurança dos que estão em reabilitação, visando diminuir os índices de criminalidade, entretanto está claro que nenhum preso está imune ao controle das facções, visto que mesmo sem exercer sua participação está sujeito a regras e influências impostas pelos líderes. Chega-se ao entendimento que, é inegável que a criminalidade organizada dentro do sistema prisional brasileiro prejudica significativamente sua eficiência e eficácia. A infiltração de grupos criminosos nas prisões não apenas compromete a segurança dos detentos e dos funcionários prisionais, mas também mina a credibilidade e a legitimidade do próprio sistema correcional. Além disso, a presença de atividades criminosas dentro das cadeias dificulta os esforços de reabilitação e reinserção social dos detentos, perpetuando um ciclo de violência e reincidência. para promover um sistema prisional mais justo, seguro e eficiente, é crucial enfrentar de forma proativa e abrangente a criminalidade organizada nas prisões brasileiras, quebrando barreiras e através de políticas e estratégias que visem prevenir, detectar e combater essas atividades ilícitas. Somente assim será possível garantir que as instituições correcionais cumpram seu papel de promover a justiça, a segurança pública e a ressocialização dos indivíduos que passam por elas.

REFERÊNCIAS:

ADORNO, Sérgio; SALLA, Fernando. **Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC**. Estudos avançados. São Paulo, v.21 n.61, p.7-29, set. -out. 2007

BOLZANI, Fábio. “pcc”: interfaces entre a atuação do poder paralelo e as violações de direitos no sistema prisional. Ponta Grossa, outubro de 2015.

CARDOSO, José Eduardo. Entrevista. Disponível em:
<<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ministro-da-justica-diz-que-preferia-morrer-a-ficar-presos-em-penitenciaria-23>>. Acesso em 12 maio.2024

MACHADO, Nicaela Olímpia; GUIMARÃES, Issac Sabbá. **A Realidade do Sistema Prisional Brasileiro e o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana**. Revista Eletrônica

de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. 1 Trimestre de 2014

MARTINS, Sérgio Mazina. **Problemas dos sistemas penitenciários brasileiros em face das organizações criminosas**. Direito e Cidadania, Praia, Cabo Verde, n.20/21, maio, 2024

MOREIRA, Ana Selma. **Penitenciário: A Controvertida Relação Entre o Crime Organizado e a Dignidade da Pessoa Humana**. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.12, n.1, 1º quadrimestre de 2017.